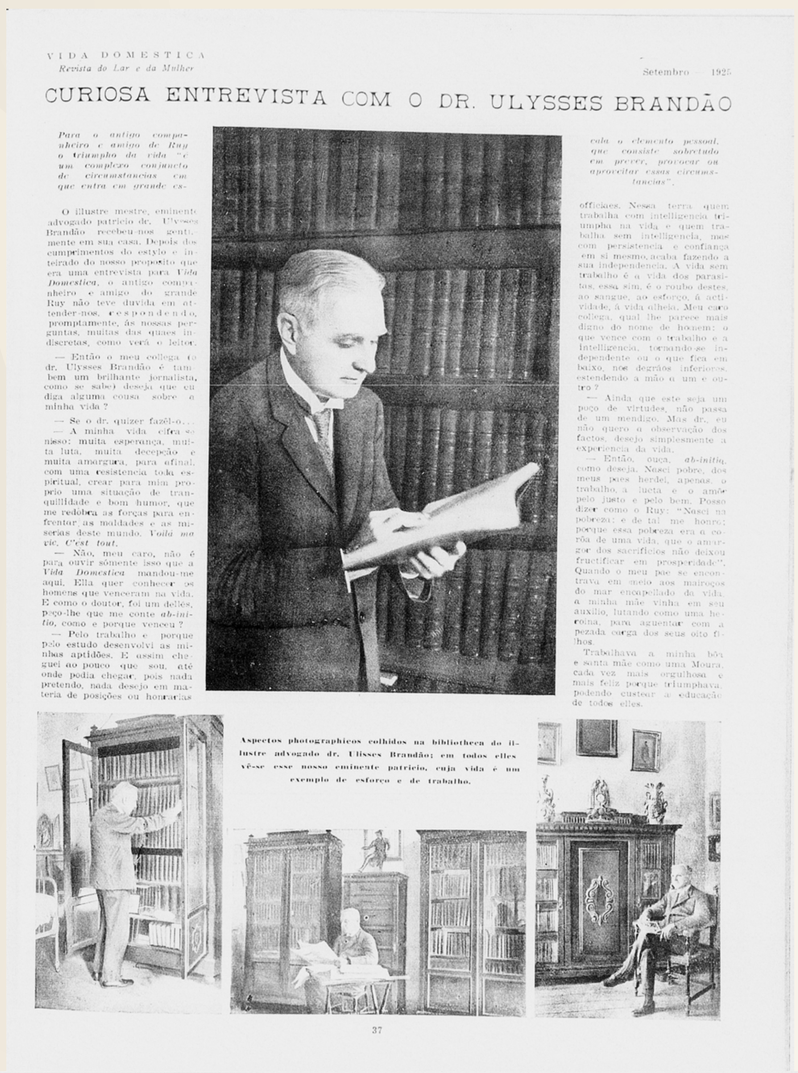
Rui the lawyer



VIDA DOMESTICA
Revista do Lar e da Mulher — Setembro — 1925

CURIOSA ENTREVISTA COM O DR. ULYSSES BRANDÃO

Para o antigo companheiro e amigo de Ruy o triumpho da vida "é um complexo conjuncto de circumstancias em que entra em grande escala o elemento pessoal, que consiste sobretudo em prever, provocar ou aproveitar essas circumstancias".

O illustre mestre, eminente advogado patricio dr. Ulysses Brandão recebeu-nos gentilmente em sua casa. Depois dos cumprimentos do estylo e inteirado do nosso propósito que era uma entrevista para *Vida Domestica*, o antigo companheiro e amigo do grande Ruy não teve duvida em attender-nos, respondendo, promptamente, ás nossas perguntas, muitas das quaes indiscretas, como verá o leitor.

— Então o meu collega o dr. Ulysses Brandão é tambem um brilhante jornalista, como se sabe? deseja que eu diga alguma cousa sobre a minha vida?

— Se o dr. quizer fazêl-o...

— A minha vida, cifra-se nisso: muita esperança, muita luta, muita decepção e muita amargura, para afinal, com uma existencia toda espiritual, crear para mim proprio uma situação de tranquillidade e bom humor, que me redobra as forças para enfrentar as maldades e as miserias deste mundo. *Voilà ma vie, C'est tout.*

— Não, meu caro, não é para ouvir sómente isso que a *Vida Domestica* mandou-me aqui. Ella quer conhecer os homens que venceram na vida. E como o doutor, foi um delles, peço-lhe que me conte *ab-initio*, como e porque venceu?

— Pelo trabalho e porque pelo estudo desenvolvi as minhas aptidões. E assim me guiei ao pouco que sou, até onde podia chegar, pois nada pretendo, nada desejo em materia de posições ou honrarias officiaes. Nessa terra quem trabalha com intelligencia triumpha na vida e quem trabalha sem intelligencia, mas com persistencia e confiança em si mesmo, acaba fazendo a sua independencia. A vida sem trabalho é a vida dos parasitas, essa sim, é o roubo destes, ao sangue, ao esforço, á actividade, á vida alheia. Meu caro colega, qual lhe parece mais digno do nome de homem: o que vence com o trabalho e a intelligencia, tornando-se independente ou o que fica em baixo, nos degráos inferiores, estendendo a mão a um e outro?

— Ainda que este seja um poço de virtudes, não passa de um mendigo. Mas dr., eu não quero a observação dos factos, desejo simplesmente a experiencia da vida.

— Então, ouça, *ab-initio*, como deseja. Nasci pobre, dos meus pais herdei, apenas, o trabalho, a lucta e o amôr pelo justo e pelo bem. Posso dizer como o Ruy: "Nasci na pobreza; é de tal me honro; porque essa pobreza era a corôa de uma vida, que o amargor dos sacrificios não deixou fructificar em prosperidade". Quando o meu pae se encontrava em meio aos mairoços do mar encapellado da vida, a minha mãe vinha em seu auxilio, lutando como uma heroina, para aguentar com a pezada carga dos seus oito filhos.

Trabalhava a minha bôa e santa mãe como uma Moura, cada vez mais orgulhosa e mais feliz porque triumphava, podendo custear a educação de todos elles.

Aspectos photographicos colhidos na bibliotheca do illustre advogado dr. Ulysses Brandão; em todos elles vê-se esse nosso eminente patricio, cuja vida é um exemplo de esforço e de trabalho.

37

At the age of 21, Rui received a Bachelor's degree from the São Paulo Law College of Law.

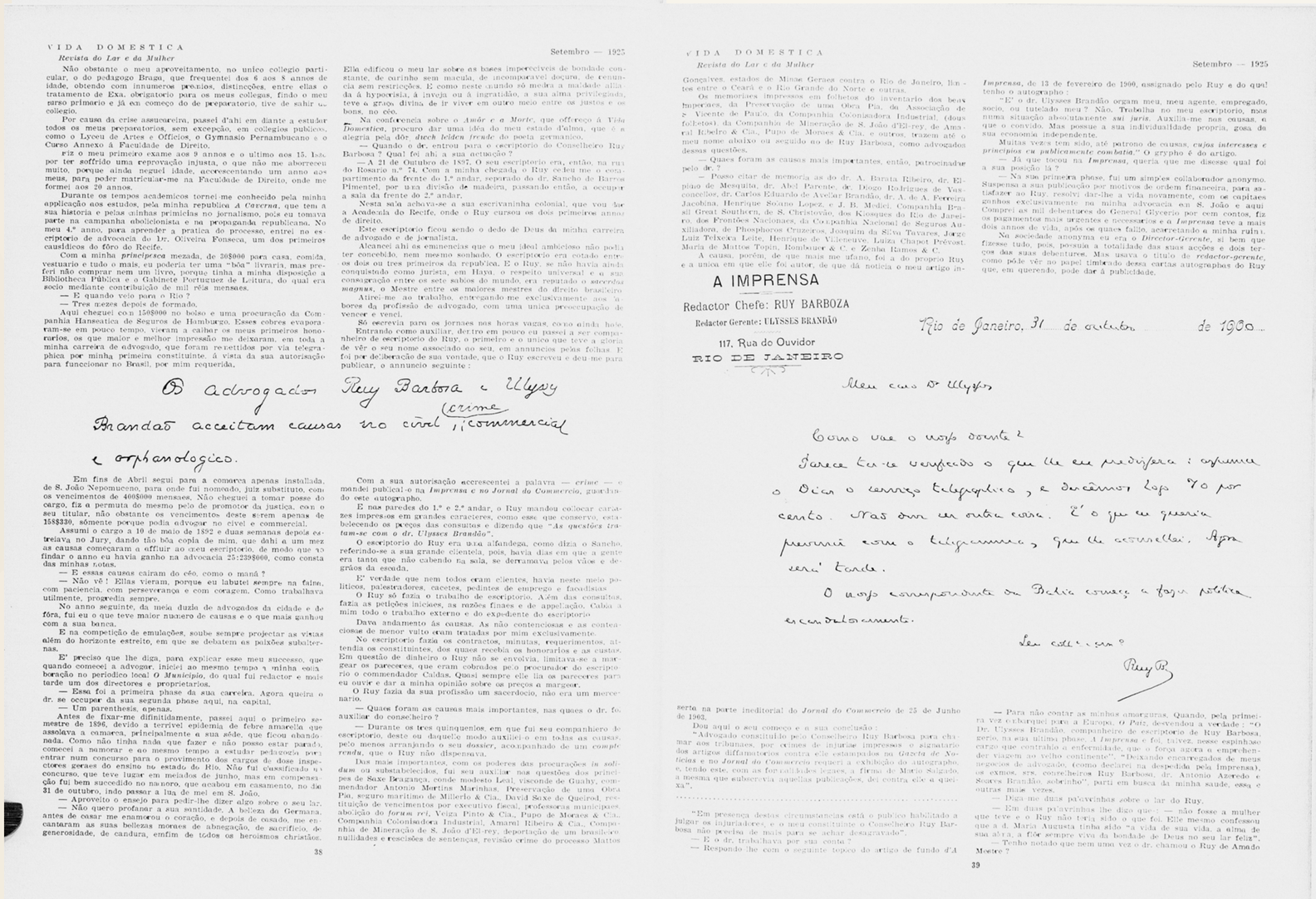
In 1872, Rui Barbosa started his law practice (in Bahia), together with councilman Manuel Pinto de Sousa Dantas and Pedro Leão Veloso. "My debut at the people's tribune while still a student was as defense of a slave against his master. It was in São Paulo, two years before the Rio Branco law, in the middle of slave territory. My debut in the forensic tribune was here, in Bahia, in reparation of the honor of an innocent daughter of the people against the overbearing lust of an oppressor. My debut at the parliamentary grandstand was to sponsor the election of a conservative against the Liberal Party, which I fought for." (BARBOSA, Rui, 1897, p. 65)

Rui Barbosa renovated the law practice, elevating it to an art by applying his scholarship to it. Rui practiced the dialectics of law as an instrument of persuasion, substantiated by rigorous logical and argumentative content. The Minas against Werneck case stands out, in which Rui showed his nature as a lawyer by agreeing to defend the interests of the State of Minas Gerais. Rui filed an appeal at the Supreme Federal Court on behalf of the State, in which he upheld the nullity of arbitration due to the excessive powers of the arbitrators; this legal piece was reproduced in 165-page volume entitled "Rui Barbosa. Nullity of Arbitration due to Excessive Powers of the Arbiters."

"As a lawyer, accustomed to not seeing on my bench the mercenary's stall, I believe myself obliged to honor my profession as a subsidiary body of justice, as a spontaneous instrument of the great claims of the law, when the attacks against it directly harm – through of the individual – the general interests of the community." (BARBOSA, Rui, 1892)

I was not yesterday, I am not today, I will not be tomorrow on the side of the overbearing. I've championed, champion, and will always champion the law against them. I know of no relationships or conveniences that compel me to enlist in their service. 'I have always defended the freedom of others,' said Burke. A noble motto, which should be that of all statesmen." (BARBOSA, Rui, 1892)

We are faced with an unusual lawyer, even though he is considered to be among the greatest of his time. With a lawyer who fought for, without a break for strictly fifty years, during a life that, unfortunately for all of us, went out at seventy-three. A lawyer who went through all the instances and experienced all the triumphs and bitterness pains (more bitterness pains than triumphs) of his fruitful and glorious profession. A lawyer who was not specialized in anything, but ended up talking and writing about all the branches of law, whether Constitutional, Civil, or Commercial, whether Criminal, Administrative, or Procedural. We are faced with the certainty, breadth, depth, and beauty of a consummated expert.



VIDA DOMESTICA
Revista do Lar e da Mulher — Setembro — 1925

Não obstante o meu aproveitamento, no unico collegio particular, o do pedagogo Braga, que frequentei dos 6 aos 8 annos de idade, obtendo com innumeros premios, distincções, entre ellas o tratamento de Exa. obrigatorio para os meus collegas, findo o meu curso primario e já em começo do de preparatorio, tive de sahir do collegio.

Por causa da crise assucareira, passei d'ahi em diante a estudar todos os meus preparatorios, sem excepção, em collegios publicos, como o Lyceu de Artes e Officios, o Gymnasio Pernambucano e o Curso Annexo á Faculdade de Direito.

Fiz o meu primeiro exame aos 9 annos e o ultimo aos 15, isto por ter soffrido uma reprovação injusta, o que não me aborreceu muito, porque ainda neguei idade, accrescentando um anno aos meus, para poder matricular-me na Faculdade de Direito, onde me formei aos 20 annos.

Durante os tempos academicos tornei-me conhecido pela minha applicação aos estudos, pela minha republica *A Caverna*, que tem a sua historia e pelas minhas primicias no jornalismo, pois eu tomava parte na campanha abolicionista e na propaganda republicana. No meu 4.º anno, para aprender a pratica do processo, entrei no escriptorio de advocacia do Dr. Oliveira Fonseca, um dos primeiros causidicos do fôro do Recife.

Com a minha *principesca* mezada, de 30$000 para casa, comida, vestuario e tudo o mais, eu poderia ter uma "bôa" livraria, mas preferi não comprar nem um livro, porque tinha a minha disposição a Bibliotheca Publica e o Gabinete Portuguez de Leitura, do qual era socio mediante contribuição de mil réis mensaes.

— E quando veio para o Rio?

— Tres mezes depois de formado.

Aqui cheguei com 150$000 no bolso e uma procuração da Companhia Hanseatica de Seguros de Hamburgo. Esses cobres evaporaram-se em pouco tempo, vieram a calhar os meus primeiros honorarios, os que maior e melhor impressão me deixaram, em toda a minha carreira de advogado, que foram remettidos por via telegraphica por minha primeira constituinte, á vista da sua autorisação para funccionar no Brasil, por mim requerida.

Ella edificou o meu lar sobre as bases imperceiveis de bondade constante, de carinho sem macula, de incomparavel doçura, de cenumcia sem restricções. E como neste mundo só medra a maldade aliada á hypocrisia, á inveja ou á ingratidão, a sua alma privilegiada, teve a graça divina de ir viver em outro meio entre os justos e os bons, no céo.

— Na conferencia sobre o *Amôr e a Morte*, que offereço á *Vida Domestica*, procuro dar uma idéa do meu estado d'alma, que é a alegria pela dôr: *durch leiden freude* do poeta germanico.

— Quando e de, entrou para o escriptorio do Conselheiro Ruy Barbosa? Qual foi ahi a sua actuação?

— A 21 de Outubro de 1897, O seu escriptorio era, então, na rua do Rosario n.º 74. Com a minha chegada o Ruy cedeu-me o compartimento da frente do 1.º andar, reparado do dr. Sancho de Barros Pimentel, por uma divisão de madeira, passando então, a occupar a sala da frente do 2.º andar.

Nesta sala achava-se a sua escrivaninha colonial, que vou dar á Academia do Recife, onde o Ruy cursou os dois primeiros annos de direito.

Este escriptorio ficou sendo o dedo de Deus da minha carreira de advogado e de jornalista.

Alcancei ahi as eminencias que o meu ideal ambicioso não podia ter concebido, nem mesmo sonhado. O escriptorio era cotado entre os dois ou tres primeiros da republica. E o Ruy, se não havia ainda conquistado como jurista, em Haya, o respeito universal e a sua consagração entre os sete sabios do mundo, era reputado o *sacerdos magnus*, o Mestre entre os maiores mestres do direito brasileiro.

Atirei-me ao trabalho, entregando-me exclusivamente aos labores da profissão de advogado, com uma unica preoccupação de vencer e venci.

Só escrevia para os jornaes nas horas vagas, como ainda hoje.

Entrando como auxiliar, dentro em pouco eu passei a ser companheiro de escriptorio do Ruy, o primeiro e o unico que teve a gloria de vêr o seu nome associado ao seu, em annuncios pelas folhas. E foi por deliberação de sua vontade, que o Ruy escreveu e deu-me para publicar, o annuncio seguinte:

O advogados Ruy Barbosa e Ulyss Brandão acceitam causas no civel (crime) commercial e orphanologico.

Em fins de Abril seguinte, para a comarca apenas installada, de S. João Nepomuceno, para onde fui nomeado, juiz substituto, com os vencimentos de 400$000 mensaes. Não cheguei a tomar posse do cargo, fiz a permuta do mesmo pelo de promotor da justiça, com o seu titular, não obstante os vencimentos deste serem apenas de 158$330, sómente porque podia advogar no civel e commercial.

Assumi o cargo a 10 de maio de 1892 e duas semanas depois estreiava no Jury, dando tão bôa copia de mim, que dahi a um mez as causas começaram a affluir ao meu escriptorio, de modo que no findar o anno eu havia ganho na advocacia 25:239$000, como consta das minhas notas.

— E essas causas cairam do céo, como o maná?

— Não vê! Ellas vieram, porque eu labutei sempre na falma, com paciencia, com perseverança e com coragem. Como trabalhava utilmente, progredia sempre.

No anno seguinte, da meia duzia de advogados da cidade e de fóra, fui eu o que teve maior numero de causas e o que mais ganhou com a sua banca.

E na competição de emulações, soube sempre projectar as vistas além do horizonte estreito, em que se debatem as paixões subalternas.

E' preciso que lhe diga, para explicar esse meu successo, que quando comecei a advogar, iniciei ao mesmo tempo a minha collaboração no periodico local *O Municipio*, do qual fui redactor e mais tarde um dos directores e proprietarios.

— Essa foi a primeira phase da sua carreira. Agora queira o dr. se occupar da sua segunda phase aqui, na capital.

— Um parenthesis, apenas.

Antes de fixar-me definitivamente, passei aqui o primeiro semestre de 1896, devido a terrivel epidemia de febre amarella que assolava a comarca, principalmente a sua séde, que ficou abandonada. Como não tinha nada que fazer e não posso estar parado, comecei a namorar e ao mesmo tempo a estudar pedagogia, para entrar num concurso para o provimento dos cargos de dose inspectores geraes do ensino no estado do Rio. Não fui classificado no concurso, que teve lugar em meiados de junho, mas em compensação fui bem succedido no namoro, que acabou em casamento, no dia 31 de outubro, indo passar a lua de mel em S. João.

— Aproveito o ensejo para pedir-lhe dizer algo sobre o seu lar, antes de casar me enamorou o coração, e depois de casado, me encantaram as suas bellezas moraes de abnegação, de sacrificio, de generosidade, de candura, emfim de todos os heroismos christãos.

Com a sua autorisação accrescentei a palavra — *crime* — e mandei publical-o na *Imprensa* e no *Jornal do Commercio*, guardando este autographo.

E nas paredes do 1.º e 2.º andar, o Ruy mandou collocar cartazes impressos em grandes caracteres, como esse que conservo, estabelecendo os preços das consultas e dizendo que "*As questões tratam-se com o dr. Ulysses Brandão*".

O escriptorio do Ruy era uma alfandega, como dizia o Sancho, referindo-se a sua grande clientela, pois, havia dias em que a gente era tanta que não cabendo na sala, se derramava pelos vãos e degráos da escada.

E' verdade que nem todos eram clientes, havia neste meio politicos, palestradores, cacetes, pedintes de emprego e facadistas.

O Ruy só fazia o trabalho de escriptorio. Além das consultas, fazia as petições iniciaes, as razões finaes e de appelação. Cabia a mim todo o trabalho externo e do expediente do escriptorio.

Dava andamento ás causas. As não contenciosas e as contenciosas de menor vulto eram tratadas por mim exclusivamente.

No escriptorio fazia os contractos, minutas, requerimentos, attendia os constituintes, dos quaes recebia os honorarios e as custas. Em questão de dinheiro o Ruy não se envolvia, limitava-se a margear os pareceres, que eram cobrados pelo procurador do escriptorio o commendador Caldas. Quasi sempre elle lia os pareceres para eu ouvir e dar a minha opinião sobre os preços a margear.

O Ruy fazia da sua profissão um sacerdocio, não era um mercenario.

— Quaes foram as causas mais importantes, nas quaes o dr. foi auxiliar do conselheiro?

— Durante os tres quinquenios, em que fui seu companheiro de escriptorio, deste ou daquelle modo auxiliei-o em todas as causas, pelo menos arranjando o seu *dossier*, acompanhado de um *compte rendu*, que o Ruy não dispensava.

Das mais importantes, com os poderes das procurações *in solidum* ou substabelecidos, fui seu auxiliar nas questões dos principes de Saxe Bragança, conde modesto Leal, visconde de Ginahy, commendador Antonio Martins Marinhas. Preservação de uma Obra Pia, seguro maritimo de Millerio & Cia., David Saxe de Queiroz, restituição de vencimentos por executivo fiscal, professoras municipaes, abolição do *forum rei*, Veiga Pinto & Cia., Pupo de Moraes & Cia., Companhia Colonisadora Industrial, Amaral Ribeiro & Cia., Companhia de Mineração de S. João d'El-rey, deportação de um brasileiro, nullidades e rescisões de sentenças, revisão crime do processo Mattos Gonçalves, estados de Minas Geraes contra o Rio de Janeiro, Rio contra o Ceará e o Rio Grande do Norte e outras.

Os memoriaes impressos em folhetos do inventario dos bens imperiaes, da Preservação de uma Obra Pia, da Associação de S. Vicente de Paulo, da Companhia Coloisadora Industrial, (dous folhetos), da Companhia de Mineração de S. João d'El-rey, de Amaral Ribeiro & Cia., Pupo de Moraes & Cia., e outros, trazem até o meu nome abaixo ou seguido ao de Ruy Barbosa, como advogados dessas questões.

— Quaes foram as causas mais importantes, então, patrocinadas pelo dr.?

— Posso citar de memoria as do dr. A. Barata Ribeiro, dr. Elpiano de Mesquita, dr. Abel Parente, dr. Diogo Rodrigues de Vasconcellos, dr. Carlos Eduardo de Avellar Brandão, dr. A. de A. Ferreira Jacobina, Henrique Soano Lopez, e J. B. Medici. Companhia Brasil Great Southern, de S. Christovão, dos Kiosques do Rio de Janeiro, dos Frontões Nacionaes, da Companhia Nacional de Seguros Auxiliadora, de Phosphoros Cruzeiros, Joaquim da Silva Tavares, Jorge Luiz Teixeira Leite, Henrique de Villeneuve, Luiza Chapot Prévost, Maria de Mattos Topin, Romburer & C. e Zenha Ramos & C.

A causa, porém, de que mais me ufano, foi a do proprio Ruy e a unica em que elle foi autor, de que dá noticia o meu artigo insero na parte ineditorial do *Jornal do Commercio* de 25 de Junho de 1963.

Dou aqui o seu começo e a sua conclusão:

"Advogado constituido pelo Conselheiro Ruy Barbosa para chamar aos tribunaes, por crimes de injurias impressos o signatario dos artigos diffamatorios contra elle estampados no *Gazeta de Noticias* e no *Jornal do Commercio* requeri a exhibição do autographo, e, tendo este, com as formalidades legaes, a firma de Mario Salgado, a mesma que subscrevia aquellas publicações, dei contra elle a queixa".

. . . . . .

"Em presença destas circumstancias está o publico habilitado a julgar os injuriadores, e o meu constituinte o Conselheiro Ruy Barbosa não precisa de mais para se achar desagravado".

— E o dr. trabalhava por sua conta?

— Respondo-lhe com o seguinte topico do artigo de fundo d'A *Imprensa*, de 13 de fevereiro de 1900, assignado pelo Ruy e do qual tenho o autographo:

"E' o dr. Ulysses Brandão orgam meu, meu agente, empregado, socio, ou tutelado meu? Não. Trabalha no meu escriptorio, mas numa situação absolutamente *sui juris*. Auxilia-me nos causas, e que o convido. Mas possue a sua individualidade propria, gosa de sua economia independente.

Muitas vezes tem sido, até patrono de causas, *cujos interesses e principios eu publicamente combatia*." O grypho é do artigo.

— Já que tocou na *Imprensa*, queria que me disesse qual foi a sua posição lá?

— Na sua primeira phase, foi um simples collaborador anonymo. Suspensa a sua publicação por motivos de ordem financeira, para satisfazer ao Ruy, resolvi dar-lhe a vida novamente, com os capitaes ganhos exclusivamente na minha advocacia em S. João e aqui. Comprei as mil debentures do General Glycerio por cem contos, fiz os pagamentos mais urgentes e necessarios e a *Imprensa* teve a mais dois annos de vida, após os quaes fallio, acarretando a minha ruina.

Na sociedade anonyma eu era o *Director-Gerente*, si bem que fizesse tudo, pois, possuia a totalidade das suas acções e dois terços das suas debentures. Mas usava o titulo de *redactor-gerente*, como póde vêr no papel timbrado dessa cartas autographas do Ruy que, em querendo, póde dar á publicidade.

— Para não contar as minhas amarguras. Quando, pela primeira vez embarquei para a Europa, *O Paiz*, desvendou a verdade: "O Dr. Ulysses Brandão, companheiro de escriptorio de Ruy Barbosa, gerio, na sua ultima phase, *A Imprensa* e foi, talvez, nesse espinhoso cargo que contrahiu a enfermidade, que o forçou agora a emprehender viagem ao velho continente". "Deixando encarregados de meus negocios de advocacia, (como declarei na despedida pela Imprensa), os exmos. srs. conselheiros Ruy Barbosa, dr. Antonio Azeredo e Soares Brandão, sobrinho", parti em busca da minha saude, essa e outras mais vezes.

— Diga me duas palavrinhas sobre o lar do Ruy.

— Em duas palavrinhas lhe digo que: — não fosse a mulher que teve e o Ruy não teria sido o que foi. Elle mesmo confessou que a d. Maria Augusta tinha sido "a vida de sua vida, a alma de sua alma, a fôr sempre viva da bondade de Deus no seu lar feliz".

— Tenho notado que nem uma vez o dr. chamou o Ruy de Amado Mestre?

39

A IMPRENSA
Redactor Chefe: RUY BARBOZA
Redactor Gerente: ULYSSES BRANDÃO
117, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1900

Meu caro Dr. Ulysses,

Como vae o nosso doente?

Parece ter-se verificado o que lhe eu predisse: esperemos o Dia e serviço telegraphico, e decidamos lá por 70 por cento. Não sou eu outra coisa. E' o que eu queria prevenir com o telegramma, que lhe aconselhei. Agora era tarde.

O nosso correspondente em Bahia começa a fazer politica escandalosamente.

Seu coll. e am.

Ruy B.

(...) He always maintained and frequented his office, either alone or in a team, since 1872, in Bahia, and even had published ads for professional advertising.

(...) The Hon. Ulisses Brandão tells that, in that year, Rui's office – extremely busy and which he much frequented – occupied two floors of the building at 72, Rosário Street, and was one of the two or three most sought after in the country.

Rui lovingly took care of the matters entrusted to him. So much so, that he was the most demanded and famous of the professionals of the Brazilian legal venue, and only death severed him from his arduous legal activities. Why, it is known that a lawyer who is careless in his service, inattentive to the constitutional convention, or indifferent to the outcome of the claims he sponsors, never inspires trust and respect in anyone. Nobody would charge a great lawyer with these defects. How, then, to explain the landslide of causes that passed through Rui's professional bench, not allowing him any rest from 1872 to 1922, but, but as the clearest demonstration of his admirable virtues as a legal professional? (NOGUEIRA, Rubem. In: BARBOSA, Rui. Escritos e discursos seletos. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, p. 479--481).

In November 1920, Rui Barbosa was invited to be the commencement speaker in the graduation ceremony of the graduates of Largo de São Francisco's College of Law. However, Rui was suffering from health problems, which prevented his attending. On that occasion, the class speaker received a text prepared by Rui for the ceremony, with the recommendation of only giving it to Professor Reinaldo Porchat – who had been chosen to read it – two days before the ceremony, as Rui intended to attend. However, on March 29, 1921 Porchat ended up reading the speech, as Rui was unable to attend.

Em Nome, e sob os Auspicios do Muito Alto e Muito Poderoso Principe o Senhor D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.

FACULDADE DE DIREITO DA CIDADE DE S. PAULO.

Eu o Conselheiro Doutor João Maria d'Avellar Brotero, Vice Director da Faculdade

Tendo presente o termo de aptidão ao Grão de Bacharel, obtido pelo Sr. Ruy Barbosa filho de João José Barbosa de Oliveira nascido em Abaeté de Baixo e de lhe haver sido conferido o dito Grão no dia 28 de Outubro de 1870 pelo Presidente e Lentes que o examinárão e approvárão plenamente e em consequencia da autoridade que me é dada pelos Estatutos que regem esta Faculdade, e do que nelles me é ordenado, mandei passar ao dito Sr. Ruy Barbosa esta Carta de Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, para que com ella goze de todos os direitos e prerogativas attribuidas pelas Leis do Imperio.

S. Paulo 28 de Outubro de 1870

O Director da Faculdade, João Maria d'Avellar Brotero

O Presidente do Acto, D. Joaquim Ignacio Ramalho

O Secretario da Faculdade, Francisco Leandro de Ulhôa

Assignatura do Bacharel, Ruy Barbosa

A bachelor diploma.

Graduates from the São Paulo College of Law visiting the commencement speaker Rui Barbosa.

Oration to young men

"Do not desert Justice or court her. Do not be unfaithful to her, nor refuse her advice. Do not trespass from legality into violence, nor replace order with anarchy. Do not put the powerful before the helpless, nor refuse to sponsor the latter against the former. Do not serve Justice without independence, nor break away from truth before power. Do not help in persecutions or attacks, nor plead for iniquity or immorality. Do not evade defending unpopular causes, or dangerous ones, if they are just. Wherever a grain can be found, if one only, of true right, do not haggle with the afflicted to give them the solace of legal protection. Do not proceed in queries, except with the true impartiality of the judge in his judgments. Do not make the bench into a counter, or the science into merchandise. Do not lower yourselves to the powerful, nor be arrogant to the poor. Serve the opulent with pride and the destitute with charity. Love your country, be kid to your neighbor, keep your faith in God, in truth and in good." (BARBOSA, Rui, 1920).

90 ANOS MUSEU CASA DE RUI BARBOSA
FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO